

## CAMINHAMOS JUNTOS RUMO À ASSEMBLÉIA CONFEDERAL DE 2015

*Oitavo núcleo:*

### AS MÃOS NO MUNDO

*“Palavras de Mons. Domenico Sigalini”*

Caríssimas/os, continuamos o nosso caminho formativo rumos à próxima assembleia de 2015.

Antes de tudo, desejo partilhar convosco uma bela notícia que talvez já sabeis: no ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, o Papa Francisco concedeu poder obter a **Indulgência Plenária**. Satisfazendo a petição do nosso querido Reitor Maior, Pe. Ángel Fernández Artime, a Penitenciaria Apostólica publicou um decreto no qual considera o ano do bicentenário do nascimento de Dom Bosco (de 16 de agosto de 2014 ao 16 de agosto de 2015) como Ano jubilar em particulares situações. À continuação partilho convosco parte do decreto:

*A PENITENCIARIA APOSTÓLICA, por especialíssimo mandato do Santíssimo Padre Francisco, concede benignamente o ano jubilar com anexa Indulgência plenária que, nas habituais condições (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo a intenção do Sumo Pontífice) pode ser lucrada pelos membros da Família Salesiana e por todos os fiéis cristãos com ânimo penitente e impelidos pela caridade, que podem também aplicá-la como sufrágio às almas dos fiéis defuntos que se encontram no Purgatório, se participarão plenamente de alguma função sacra celebrada em honra de São João Bosco ou, pelo menos, diante de uma relíquia ou imagem sacra do Santo, deter-se-ão, por um congruente espaço de tempo, em pias considerações, concluindo-as com a Oração do Senhor, o Símbolo da Fé, e as invocações à Virgem Maria e a São João Bosco:*

*I. Nos dias 31 de janeiro de 2015, na solenidade de São João Bosco, e 16 de agosto de 2015, no dia mesmo do bicentenário;*

*II. Cada vez que em grupo façam parte de uma peregrinação sacra:*

*a) ao Templo consagrado de Deus, existente em honra de São João Bosco, em Castelnuovo Don Bosco, no “Colle Don Bosco” (que está situado precisamente na cidade natal do Santo);*

*b) no Templo dedicado à B. Virgem Maria Auxiliadora em Turim: deste Santuário, erigido à dignidade de Basílica Menor no ano de 1911, S. João Bosco cuidou da construção, ali estão conservados os seus sagrados restos mortais e é como o centro espiritual de todo o Instituto Salesiano.*

*Os pios fiéis cristãos, impedidos pela velhice ou grave doença, poderão igualmente adquirir a Indulgência plenária, se detestando interiormente qualquer pecado, e tendo a intenção de cumprirem, apenas seja possível, as três habituais condições, louvavelmente diante de alguma imagem de São João Bosco, unir-se-ão espiritualmente a celebrações ou visitas jubilares, na própria casa ou onde são detidos pelo impedimento, recitando as orações acima indicadas, oferecendo os próprios sofrimentos ou os mal-estares da própria vida.*

Voltando a nós... neste núcleo escolhi o tema *As mãos no mundo* apresentado pelo Mons. Domenico Sigalini (Bispo de Palestrina, Itália) durante a IV Assembleia Mundial Eletiva, e precisamente a segunda parte da sua relação, por motivos de espaço. A Ele a palavra...

### AS MÃOS NO MUNDO

*de Mons. Domenico Sigalini*

#### **O exame final (Mt 25, 31-46)**

No final do mundo, o exame de mestrado ou de doutorado para o paraíso será completamente diverso. As perguntas resolutivas serão muito simples. O que fizestes ao pobre que,

petulante, bate na vossa porta? Ao deficiente que não pode subir nenhuma escada? Ao encarcerado que espera que lhe seja dada uma pena certa e uma possibilidade de reabilitação? Ao imigrado que vem pedir-te alojamento ou um trabalho? Ao demente que vem endossado só sobre as costas dos seus velhos pais?

Fizemos petições na prefeitura, fizemos manifestações na praça, demos uns tostões para mandá-los embora, fizemos lavar os vidros nos sinais...

Estava eu naquele pobre, naquele demente, naquele imigrado, naquele encarcerado... Olhaste-me nos meus olhos? Dignaste-me de um sentimento de amor ou provaste só piedade e talvez desapego?

A vida cristã é ter a coragem de olhar-se cara a cara e reconhecer em cada um o rosto de Jesus. Fazer a caridade hoje, mas sempre foi assim, não é fácil, ocorre encarregar-se da vida do outro, também negando o dinheiro que não resolve nenhum problema, oferecendo a vara para aprender a pescar e não o peixe, ajudando a encontrar trabalho para que cada um se construa o seu futuro, oferecendo um micro-crédito que possa fazer respirar num momento desfavorável. Muita pobreza é só fruto de inédua, de forças desocupadas e orientadas ao ócio e assim ao vício.

Como fazem estes pobres a entenderem que Deus não lhes abandona? Só se encontrarão pessoas que verão neles o rosto do seu filho e o colocarão no centro da sua vida. Tinha fome e me destes de comer, fazia a fila na *Caritas*, mas encontrei-me acolhido no calor de uma família.

### **Como traduzimos esta contemplação na vida concreta?**

Aplicando o Evangelho ao pé da letra: sempre antes de tudo a vida. Alargar o espaço da racionalidade, que nos obriga a fazer as contas com a leis que os vários governos emanam e que não são nunca definitivas e nem sequer tais que possam cancelar a nossa consciência. Existem tantíssimas passagens antes de refugiarmo-nos na objeção de consciência, é preciso crescer, dialogar, confrontar-se, treinar-se, pôr algo de nós. Diz o Papa Bento XVI na sua encíclica *Caritas in veritate*: «Só com a caridade, iluminada pela luz da razão e da fé, é possível conseguir objetivos de desenvolvimento dotados de uma validade mais humana e humanizadora. A partilha dos bens e dos recursos, do qual provém o autêntico desenvolvimento, não é assegurada somente pelo progresso técnico e por meras relações de conveniência, mas pelo potencial de amor que vence o mal com o bem (cf. Rm 12,21) e abre à reciprocidade das consciências e das liberdades».

### **Favorecendo lei justas**

Encarregando-se de todos, também da segurança, que parece sempre oposta à acolhida, ao invés é um seu resultado seguro e uma condição necessária. As nossas comunidades cristãs, na acolhida do imigrado, jogam a credibilidade da sua mensagem. Hong Kong tornou-se centro de irradiação da fé cristã, porque se fez medir pela fuga da China de tantas pessoas e do seu pedido de ajuda, de acolhida sem confins.

As nossas pastorais tornam-se vivas e falantes para os homens de hoje se serão pastorais da acolhida.

Não é uma mesa eucarística aquela participada pelos nossos crentes que exploram com o aluguel, amontoando pessoas em ambientes malsãos ou não pagam honestamente os trabalhadores estrangeiros. Não é uma comunidade cristã nem aquela que anuncia, mas não acolhe ou acolhe, mas não anuncia. A nossa acolhida é, sobretudo, a acolhida do Deus de Jesus Cristo.

### **Sujando as nossas mãos**

Ocorre ter a capacidade de comprometermo-nos, mesmo sabendo que com aqueles gestos não resolveremos nada, pelo menos daremos a uma pessoa a alegria de sentir-se pegada pela mão. Madre Teresa de Calcutá acompanhava para uma morte serena gente que não tinha nunca provado um mínimo de piedade humana. Fazia sentir-se pessoa amada cada homem e cada mulher, cada pobre e cada abandonado.

### **As mãos que trazem justiça**

**A destinação universal dos bens** (cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, [CDSC] nn. 171-184)

Deus destinou a terra e tudo o que ela contém ao uso de todos os homens e de todos os povos, e portanto os bens criados devem ser participados igualmente por todos, segundo a regra da justiça, inseparável da caridade. Portanto, quaisquer que sejam as formas da propriedade, adaptadas às legítimas instituições dos povos segundo circunstâncias diversas e mutáveis, deve-se sempre ter em conta esta destinação universal dos bens. O homem, usando estes bens, deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui não só como próprias, mas também como comuns, no sentido que podem ser úteis não unicamente a ele, mas também aos outros. De resto, a todos os homens compete o direito de ter uma parte de bens suficiente para si e para a própria família. Isto consideravam justo os Padres e doutores da Igreja, os quais ensinavam que os homens têm a obrigação de ajudarem os pobres, e não somente com o seu supérfluo.

### **As mãos que fazem crescer**

**A tarefa educativa** (cf. CDSI nn. 238-243)

Ninguém nasce “aprendido”, todos temos que orientar os nossos múltiplos recursos para um fim bom. Ajudar a cumprir esta operação é educar. É uma das tantas operações formativas como socializar, inculturar, instruir, ensinar, treinar, assistir, descondicionar, previr, animar.

É de tal modo necessária que o homem não consegue viver se não vem educado para a vida. És gerado para a vida verdadeiramente se és educado a viver e a educação para a vida é um daqueles bens que não podem ser dados por conquistados uma vez para sempre. Este é um engano tecnológico muito invasivo. Pensa-se que se conseguiste entender tu algo da vida, seja já descontado para todos aqueles que virão depois de ti, que se houve um progresso no modo de relacionar-se, possa-se partir deste progresso e seguir adiante, como acontece na economia, na ciência, na técnica. Para construir os automóveis, se faz assim, para construir novos celulares se faz assim. Para fazer um homem, ao invés, ocorre sempre iniciar do início, não fazer faltar nada e não dar por descontado nada. De outro modo volta-se à barbaria, ao olho por olho, dente por dente, às insipidezes que consideramos absurdas e impossíveis e que, frequentemente, têm os jovens, os adolescentes, os meninos, como protagonistas. A educação, ao invés, é sempre uma tarefa nova para cada geração que vem ao mundo. Cada jovem deve construir-se instrumentos para entender a vida, valores, metas, estilos. Com efeito, diz o Papa Bento XVI: «À diferença de quanto acontece no campo técnico ou econômico, aonde os progressos de hoje podem somar-se àqueles do passado, no âmbito da formação e do crescimento moral das pessoas não existe uma semelhante possibilidade de acumulação, porque a liberdade do homem é sempre nova e, portanto, cada pessoa e cada geração deve tomar de novo, e em próprio, as suas decisões. Também os maiores valores do passado não podem simplesmente serem herdados, devem ser feitos nossos e renovados através de uma, frequentemente sofrida, escolha pessoal».

À educação então ocorre dedicar uma atenção qualificada, não porque os jovens têm comportamentos discutíveis e parecem desorientados e superficiais, mas porque damo-nos conta que sem educação é impossível crescer como pessoas humanas e, como sociedade, ter um futuro digno da humanidade.

Se hoje fala-se de emergência educativa é porque fotografam-se comportamentos sobretudo das jovens gerações muito negativos e que se afastam do modo comum de viver e registra-se uma espécie de impotência, resignação, desinteresse e auto-absolução do adulto de toda responsabilidade. Não se pode então pensar na emergência educativa como um procurar remediar, nem a podemos enfrentar com as medidas extemporâneas com as quais se enfrentam as emergências, mas repensando como adultos na responsabilidade de educar e elaborando um projeto que seja capaz de interpretar este tempo.

A emergência educativa acendeu os refletores sobre a educação e a re-propôs como imprescindível ação humana. Está ajudando-nos a descobrir que não precisamos de educação

porque vivemos em tempos difíceis, mas só porque somos homens. Todo homem nasce com escrito no seu estatuto a necessidade de encontrar razões de vida e a educação é ajudar-nos todos a encontrá-las, a vivê-las e a propô-las. A nova atenção à educação está orientando-nos a repensar, atualizar, tornar mais adequados os processos educativos. A emergência educativa poderá contribuir para um novo modo de pensar a educação, oferecendo a tantos jovens a possibilidade de crescer não por socialização, mas por escolha livre de um próprio projeto de vida, e a tantos adultos dará a possibilidade de realizar-se plenamente como homens e como mulheres maduros na sua vocação para gerar ao sentido da vida.

### **As mãos que trabalham**

#### **O trabalho humano** (Cf. CDSI nn. 255-322)

É o lugar no qual encontras a Deus e com Ele fazes a tua história e a história do mundo. O trabalho é encontro com outras pessoas feito de diálogo, contraposição, tensão, busca de acordo, colaboração e solidariedade. Esta relação faz a história do homem, dos estados, das democracias. Certas vezes escreveu também a história que se estuda nos livros, seguramente as pequenas e grandes histórias dos homens. Então quer dizer que aqui, precisamente porque se faz a história há Deus, porque é só Deus quem constrói a história dos homens.

No trabalho invisto a minha vida, dou-a aos outros. Não levo só os meus músculos, a minha inteligência, as minhas energias. Tanto é verdade que também sem querê-lo a minha vida passa, consuma-se, limita-se, circunscreve-se. Posso empregar a minha vida de má vontade ou posso ao invés ser consciente de um dom que nenhum ordenado pode pagar-me e que ponho à disposição para que a vida de todos seja plena.

O trabalho é sofrimento. É fadiga, é vida dura, é muitas vezes consumação na dor, é a necessária dor do parto para crescer. O sofrimento não é casual na vida do homem, não é um trágico incidente ou um engano da vida, não é nem sequer uma maldição ou uma condenação, é sempre um mistério que leva dentro de si uma invocação de sentido. No fundo desta invocação há sempre Deus, crucificado em Jesus de Nazaré.

O trabalho é obra de libertação. Nele devo medir-me, sou obrigado a superar-me, a amadurecer, a libertar-me dos meus egoísmos, do individualismo, da prepotência. É libertação da humanidade da fome, da miséria, da inédua. Um salmo diz: libertação é o trabalho do Senhor.

O trabalho é o parque de obras do reino de Deus. É o lugar no qual se estabelecem as leis de comportamento que podem favorecer a justiça, a solidariedade: é o lugar no qual as pessoas preparam o seu futuro, no qual se experimenta democracia e colaboração, no qual se fadiga para fazer vencer a esperança sobre a resignação, a convivência pacífica sobre o individualismo. É uma clara flecha que indica a direção do Reino que só Deus constrói. Neste parque de obras estamos ainda com Ele, o Projetista do Reino, o próprio Reino.

O trabalho é também lugar marcado pelo pecado, pela exploração e pelo desprezo da dignidade das pessoas. É lugar no qual certas vezes desencadeia-se o egoísmo e a indiferença, o abuso e a injustiça, frequentemente também a morte culpável, não fruto do caso. Torna-se então lugar no qual somos chamados continuamente à conversão. A conversão tem as suas raízes no coração e quando chega lá, ali encontra Deus, o único capaz de mudá-lo radicalmente.

O trabalho, antes de ser um dever, é um lugar de grande dignidade, traz dentro de si grandes ideais. Mas não é só uma dignidade, torna-se também um lugar de santidade, precisamente porque ali desenvolve-se uma profunda colaboração com o Criador. Não se pode não encontrá-lo ali; não há alguma nossa distração ou maldade que o exclua deste parque de obras. Quando nós ali o descobrimos é já demasiado tarde, porque Ele está lá desde sempre.

É o Evangelho que alarga todo horizonte humano. Evangelizar o trabalho e a vida social significa habilitar o trabalhador e cidadão a subir sobre estas árvores. Não é obra de afastar-se ou de fuga da realidade.

Quando se está do lado do sentido, quando ajuda-se o homem a procurar respostas aos seus porquês, põem-se as bases necessárias para o desenvolvimento e a mudança, para o crescimento e o

melhoramento. O caminho da civilização do homem antes de ser um parque de obras de operatividade sempre tem sido uma “árvore” de reflexão em profundidade.

É o lugar no qual se realiza a colaboração com Deus para continuar a criar o mundo. É o lugar no qual encontras a Deus e com Ele fazes a tua história e a história do mundo.

## **FICHA DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL, CONSELHO DE FEDERAÇÃO, DE UNIÃO E PARA TODAS AS EX-ALUNAS E EX-ALUNOS DO MUNDO**

Encontrareis o oitavo núcleo e os outros precedentes na rubrica “vida associativa” do site da Confederação [www.exallievfma.org](http://www.exallievfma.org). Por favor, enviad as vossas respostas do trabalho pessoal ou de grupo por e-mail a [maritzafma@yahoo.com](mailto:maritzafma@yahoo.com) ou através do correio normal ao endereço: Via dell’Ateneo Salesiano, 81 – 00139 Roma – Itália.

1. Ler atentamente o texto do oitavo núcleo.
2. Narrar uma experiência significativa na qual viveste ou vivestes a experiência de viver a solidariedade como União ou como Federação através de um projeto.
3. Rezai pelas pessoas que estão em busca de trabalho: ***Oração para encontrar trabalho:*** Senhor eu te louvo e agradeço pela tua bondade. Creio que tu pensas em mim e que até “os meus cabelos estão todos contados”. Obrigado porque Tu és Providência. Tu o sabes, Senhor, que também eu te amo e a ti confio a minha vida. É verdade que me disseste que não me preocupasse pela minha vida (Mt 6,25). Mas, Tu vês bem que preciso de tudo isto. Não tenho trabalho e Tu que foste carpinteiro, podes conhecer a angústia de quem não tem trabalho. Tu és, Senhor, o meu dador de trabalho, Tu és aquele que pode dar-me abundância e prosperidade. É por isto que tenho confiança em Ti, porque és o patrão da vinha. Obrigado, Senhor, porque estou seguro que encontrarás um trabalho para mim lá onde a tua providência previu. Agradeço-te, Senhor, porque contigo posso triunfar na vida. Abençoe-me Senhor. Amém.